

Osteoma como achado incidental em seio maxilar: um relato de caso em tomografia computadorizada

Alana Crescencio de Oliveira¹ (0009-0005-8145-5916), Otávio Pagin¹ (0000-0002-3189-898X)

¹ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade São Paulo, Seção de Diagnóstico Bucal, Bauru, São Paulo, Brasil

De seu caráter benigno, crescimento lento e sendo um tumor não odontogênico, os osteomas se apresentam como uma deposição atípica de osso compacto ou esponjoso. Existem teorias que afirmam que seu surgimento pode ser causado por infecções ou traumatismos, sendo o desenvolvimento do osteoma na região craniofacial um evento ainda mais raro. Mulher, 25 anos de idade, negra, apresentava fissura completa de palato corrigida previamente, foi encaminhada para exame de tomografia computadorizada de feixe cônico em decorrência de queixa respiratória obstrutiva. O exame obtido dos seios paranasais revelou desvio de septo nasal a esquerda e cornetas assimétricos, mostrando acentuada redução do meato nasal inferior e médio. Como achado incidental foi observado no terço inferior do seio maxilar direito um conteúdo bem delimitado por halo hiperdenso semelhante a tecido ósseo corticalizado e internamente de aspecto misto, com áreas de maior densidade que remete a trabéculas ósseas, permeado por áreas de menor densidade, conferindo um aspecto de osso medular, medindo cerca de 2 cm no sentido ântero-posterior e 1 cm no sentido látero- lateral. Frente à característica imaginológica do achado e por se tratar de um tumor benigno e de crescimento autolimitante na maioria das vezes, foi dado o diagnóstico presuntivo de osteoma. Dadas as características de benignidade e por ser assintomática, a lesão pode ser preservada, com o objetivo de monitorar um eventual crescimento, bem como seu potencial efeito de deformação em estruturas adjacentes, diante o avanço do seu tamanho.